

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

ANA BEATRIZ CARVALHO DIAS

DO LADO DE DENTRO:
HISTÓRIAS DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DE UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE VIVÊNCIAS
DE IDOSOS AO LONGO DA PANDEMIA DE COVID-19

SÃO PAULO - SP
2º SEMESTRE – 2021

ANA BEATRIZ CARVALHO DIAS

TIA: 31872670

**DO LADO DE DENTRO:
HISTÓRIAS DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DE UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE VIVÊNCIAS
DE IDOSOS AO LONGO DA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Jornalismo, do Centro de Comunicação e Letras, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, campus Higienópolis, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Denise Paiero

SÃO PAULO - SP
2º SEMESTRE – 2021

“Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor”.

ACESSO AO PRODUTO ONLINE

https://issuu.com/anabeatrizdias-doladodedentro/docs/do_lado_de_dentro_issuu_

Livro-reportagem Do Lado de Dentro: histórias de idosos durante a pandemia de Covid-19

Upload em: 23/11/2021

Aos meus avós, que sempre estiveram ao meu lado e me inspiraram a realizar esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar e abençoar a minha trajetória acadêmica até aqui.

Aos meus entrevistados, pela disponibilidade e confiança em contar suas histórias. Obrigada Agostinho, Alfredo, Angelina, Arlete, Carmem, Fidalma, José, Marlene, Santilha e Terezinha, além de seus familiares e amigos, que também contribuíram e muito para a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais Alfredo e Eliete, à minha irmã Alice e ao meu namorado, Gabriel, por todas os incentivos, opiniões e apoios.

Também agradeço as minhas amigas Isabella, Mariana e Nara, por dividirem os mesmos sentimentos que eu, no processo de conclusão de curso.

Por toda a orientação, agradeço à minha orientadora, Prof. Dra. Denise Paiero. Sou grata por todos os conselhos e auxílios durante esse período. Seu direcionamento foi essencial para que essa caminhada fosse possível.

RESUMO

Este é um trabalho que dá base a um livro-reportagem sobre histórias e vivências de idosos durante a pandemia de Covid-19 no estado de São Paulo. As pesquisas sobre o tema se iniciaram assim que os grupos de risco para a doença foram estabelecidos. Os idosos, membros que possuem 60 anos ou mais, se encaixaram nessa divisão. Entre tantas razões, destaca-se o seu sistema imunológico mais fragilizado, propenso a contaminação e letalidade da doença gerada pelo Coronavírus. Entretanto, nem todos estavam prontos para estacionar e tampouco contavam que teriam que se isolar em suas casas, por tanto tempo.

A escolha do veículo pode ser expressa pela definição de livro-reportagem por Edvaldo Pereira Lima, que menciona que, o produto desempenha papel de prestar informação ampliada sobre os fatos. Fugindo um pouco do jornalismo coloquial, técnicas literárias e humanizadas foram utilizadas, para gerar uma maior aproximação com as histórias e com o período, retratado entre os anos de 2020 e 2021.

O conteúdo do livro, desenvolvido a partir das entrevistas, foi dividido entre perfis - técnica que visa a resgatar um determinado momento da vida de uma pessoa.

Os idosos, que já carregam uma bagagem cheia de conhecimentos e aprendizados, acrescentaram mais uma peça em sua coleção. Entre altos e baixos, perdas e ganhos, eles contam como foi o período da pandemia para cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Jornalismo literário; Perfis; Idosos; Covid-19.

ABSTRACT

This work is the basis for a reporting-book about the stories and experiences of the elderly during the Covid-19 pandemic in the state of São Paulo. Research on the subject began as soon as the risk groups for the disease were established.

The elderly, members who are 60 years of age or older, fit in this division. Among so many reasons, its weaker immune system stands out, prone to contamination and lethality from the disease generated by Coronavirus. However, not everyone was ready to stop, neither did they expect to be isolated in their homes for so long.

The choice of vehicle can be expressed by the definition of a reporting-book by Edvaldo Pereira Lima, who mentions that the product plays the role of providing expanded information about the facts. A little away from colloquial journalism, literary and humanized techniques were used to generate a closer relationship with the stories and with the period, portrayed between 2020 and 2021.

The book's content, developed from the interviews, was divided between profiles - a technique that aims to rescue a certain moment in a person's life. The elderly, who already carry a bag full of knowledge and learning, have added another piece to their collection. Between ups and downs, losses, and gains, they tell how the pandemic period was for each one.

KEYWORDS: Journalism; Literary journalism; Profiles; Elderly, Covid-19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. REFERENCIAL TEÓRICO	6
1.1 Idosos e envelhecimento.....	6
1.2 Covid-19 e seus impactos	7
1.3 Livro-reportagem	9
1.4 Jornalismo Literário	10
1.5 Construção de perfis	11
1.6 Jornalismo Humanizado	12
2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	13
2.1 Pré-produção.....	13
2.2 Produção	14
2.3 Pós-produção	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
APÊNDICES	25

INTRODUÇÃO

Este relatório de pesquisa embasa um livro-reportagem que contou histórias de idosos que foram afetados pela pandemia de Covid-19 no estado de São Paulo. Em contexto, os indivíduos com mais de sessenta anos e que compõem a terceira idade são considerados idosos. Com um amplo repertório de vivências e experiências, os membros dessa faixa etária muitas vezes não possuem a devida atenção e valorização em meio a uma sociedade que se moderniza a cada instante.

Segundo dados do portal ONU News, a população com 60 anos ou mais superará o número de crianças menores de cinco anos até o fim de 2020. As Nações Unidas ainda projetam um crescimento para os próximos 30 anos, onde o número de idosos duplica em todo o globo, atingindo segundo eles, mais de 1,5 bilhão de pessoas em 2050. Desses números, cerca de 80% viverão em países de baixa e média renda. Já em território brasileiro, a expectativa de vida aumentou em 3 meses e 4 dias, de 2017 para 2018, alcançando 76,3 anos, segundo dados das Tábuas Completas de Mortalidade, divulgadas pelo IBGE.

Vale ressaltar que muitos sêniores se recusam a abdicar de suas independências e liberdades. Segundo informações do G1 com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE, 7,7 milhões de trabalhadores ocupados no Brasil tem mais de 60 anos. Onde entre eles, 4,7 milhões de idosos atuam no setor de serviços, em atividades como o comércio. Atualmente, muitos aposentados ocupados estão afastados por pertencerem ao grupo de risco em relação a Covid-19.

Declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, a Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia em março de 2020. Foi no mesmo período, que a quarentena foi instaurada com o intuito de diminuir a proliferação do vírus. Com isso, foi estabelecido um grupo de risco contendo os públicos mais vulneráveis para a doença. É nele que se destacam os idosos por possuírem a maior taxa de letalidade.

Dessa forma, os sexagenários foram orientados a ficarem longe de seus familiares, postos de trabalhos e rotinas, para que suas vidas fossem preservadas em casa. Com isso, o relatório em questão, possuiu o objetivo principal de realizar um livro-

reportagem que contasse de forma humanizada as vivências dos idosos que foram afetados pela pandemia da Covid-19 no estado de São Paulo. Ademais, contemplou os seguintes objetivos secundários: pesquisar as condições de vida dos membros da terceira idade no estado de São Paulo, acompanhar números de casos e perdas da faixa etária para a Covid-19, entrevistar idosos e ouvir suas vivências no período de quarentena, selecionar as melhores histórias e por fim, construir perfis em cima dos relatos.

Outrossim, vale mencionar que o trabalho consistiu em responder a seguinte pergunta-problema: Como, através de um livro-reportagem, pode-se retratar de forma humanizada a vivência de idosos que foram afetados pela pandemia da Covid-19 no estado de São Paulo?

A escolha do tema se originou pela inspiração que tenho pelos idosos. Posso dizer que tudo começou com a convivência diária com meus avós, que marcaram a minha infância e que me acompanham até os dias de hoje. Por muitas vezes passarem despercebidos na sociedade, em 2020 e 2021, eles ganharam maior enfoque devido a pandemia de Covid-19, que colocou os seniores entre os grupos mais afetados pela doença. Por possuírem o sistema imunológico mais fragilizado e estarem mais predispostos a contaminação, uma série de exigências se tornaram necessárias, a fim de resguardar a vida dos anciões. É por essas e outras razões, que se faz necessário dar visibilidade às histórias dessas pessoas, tentando captar o olhar dos idosos a partir das técnicas jornalísticas literárias.

Para Lima (2009) o livro-reportagem é um veículo de comunicação que desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada sobre fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva. Além disso, nas palavras de Ijuim (2012, p.133) “o jornalismo humanizado produz narrativas em que o ser humano é o ponto de partida e de chegada, o que supõe que este fazer começa antes da pauta, na consciência do ser jornalista.” Adequando-se ao tema escolhido, os idosos se encaixam como protagonistas principais e suas vivências como relatos escritos a partir das técnicas do jornalismo humanizado enquanto o livro-reportagem servirá como meio para abrigar tais histórias.

Neste contexto, cabe ainda fazer uso do jornalismo literário. Em definição se trata de “uma produção viva, em constante processo, sujeita a erros e acertos” (MARTINEZ, 2017, p.28). Guzzo e Teixeira (2008) ainda acrescentam que é nele, em que a leveza, a liberdade de angulação e de escrita da literatura se fazem presente como nos romances fictícios. O perfil também se adequa ao projeto, por apresentar as particularidades da vida do entrevistado. Para Campiolo e Pereira (2010) o gênero se diferencia da biografia, por não se prender a todos os pormenores da vida do entrevistado, mas, focalizar em alguns momentos da sua vida. Ou seja, em adaptação para este trabalho, as vivências estarão concentradas no período de isolamento social.

Por fim, livros-reportagem como *A vida que ninguém vê* (2006) e *O Olho da Rua* (2017) de Eliane Brum, e a obra *O Último Abraço* (2017) de Vitor Hugo Brandalise foram utilizados para dar fundamento em relação à linguagem utilizada.

De maneira prática, foi necessário encontrar idosos que se disponibilizem para conversar e contar suas memórias do período de quarentena. Com as entrevistas, busquei entender como está sendo a nova rotina desse público, e ainda tentei resgatar memórias de como era a vida antes, como por exemplo, a rotina de cada, antes do confinamento social. Vale mencionar que, foi priorizado detalhes únicos na vida de cada um a fim de trazer singularidade em cada perfil e mostrar diferentes olhares da pandemia.

O diálogo aconteceu de forma virtual e *online*, para diminuir as chances de contágio, visto que, eles pertencem ao grupo de risco. Alguns perfis, contaram com olhares de familiares e conhecidos, que enriqueceram as histórias. Somente com os meus avós, que os encontros foram presenciais, na garagem do prédio e dentro de casa, respeitando o distanciamento e fazendo o uso de equipamento de proteção individual, a máscara.

Até mesmo depois da imunização com a vacina – iniciada em janeiro de 2021 no Brasil – as medidas de proteção continuaram. Aos poucos, todos foram concedidos com a primeira e a segunda dose da esperança. Até mesmo uma terceira dose de reforço foi aplicada aos idosos, com o passar dos meses. O pós-pandemia que parecia tão longe,

começa a dar sinais de aproximação e uma luz no fim do túnel começa a ficar mais visível.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Idosos e envelhecimento

Conhecidos por serem membros da terceira idade e terem 60 anos ou mais, os idosos possuem uma bagagem cheia de experiências, apesar de apresentarem uma certa predisposição para enfermidades. Além disso, a população idosa tem demonstrado crescimento significativo no Brasil e no mundo. Retomando dado citado pela ONU News, a população idosa até o ano de 2050 duplicará, ultrapassando a marca de 1,5 bilhão de pessoas ao redor do globo. De acordo com Miranda, Mendes e da Silva (2016), citando Küchemann (2012) as taxas mais altas de crescimento populacional idoso são observadas desde a década de 1940.

Já em relação às doenças, o Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (Elsi) citado no portal do G1, aponta que 7 em cada 10 idosos sofrem de alguma doença crônica em pesquisa feita no ano de 2018. Ou seja, 69,3% dos idosos convivem com pelo menos uma dessas enfermidades. Apesar do convívio com tais moléstias e a responsabilidade diária de fazer uso de alguns medicamentos para o controle delas, muitos idosos não encontram na velhice, uma forma de impedimento para levar uma vida normal, com satisfação.

Para Santos (2010) a velhice é um estado que define a condição do ser humano idoso, antes mesmo de ser um processo de envelhecimento. E por isso, muitas vezes o sênior é caracterizado por seu registro corporal como cabelos brancos e rugas, sem levar em conta que tais atributos podem estar presentes em outras faixas etárias. Ao mesmo tempo em que, muitos idosos mascaram a idade com plásticas e tratamentos.

De qualquer forma, para que se tenha um envelhecimento positivo, é necessário que sejam dispostas boas qualidades de vida e auxílio à essas pessoas. Foi por essas e outras razões que em 1º de outubro de 2003 foi aprovada a Lei nº10.741 (Estatuto do Idoso) no Brasil. Conforme informações da Biblioteca Virtual em Saúde, que funciona como ferramenta do Ministério da Saúde, a medida prevê oportunidades para que as saúdes físicas e mentais dos idosos sejam resguardadas, além de assegurar

direitos à esses membros, obrigação a ser fornecida pela família, sociedade e Poder Público.

Vale ainda salientar que, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Internacional do Idoso em 1991, para se comemorar no primeiro dia, do décimo mês do ano. Já em território nacional, segundo o portal da OAB SP, o Dia Nacional do Idoso, se comemora em 27 de setembro, estabelecido em 1999 pela Comissão de Educação do Senado Federal. No ano de 2020, tais dias de comemoração tiveram maior peso simbólico, já que a Covid-19 colocou os idosos em destaque como principal grupo de risco para a contaminação da doença. Com o isolamento determinado e as medidas rigorosas, se tornou, mais do que nunca, necessário se ter empatia e prestar auxílio a esses membros.

1.2 Covid-19 e seus impactos

No final do ano de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2) na cidade de Wuhan, na China. Segundo linha do tempo no portal do Ministério da Saúde do Brasil, os primeiros casos chineses eram dados como uma “pneumonia de causa desconhecida”. Com a identificação do vírus, a OMS anuncia então em fevereiro de 2020, o nome para a doença: COVID-19. De acordo com o site da OPAN, tal medida se tornou fundamental para prevenir o uso de outros nomes que podem ser imprecisos e gerar descrédito.

Dentro desse intervalo de tempo, a doença se espalhou rapidamente pelo mundo afora e em 26 de fevereiro de 2020, foi noticiado o primeiro caso de contaminação pelo vírus no Brasil, mais precisamente, na cidade de São Paulo. Ainda segundo informações do portal da OPAN, em março do mesmo ano, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) decide caracterizar a doença como pandemia.

Como mencionado na contextualização, foram estabelecidos grupos de riscos, que reuniram os públicos mais vulneráveis em relação a doença. Dentre eles, se destacaram os idosos, com um alto nível de letalidade e maior propensão ao contágio de doenças. A partir disso, foi decretada uma quarentena, onde somente serviços essenciais - como hospitais e mercados ficariam abertos. Segundo matéria publicada em março de 2020 no portal do G1, a medida visava conter aglomerações e a princípio

valeria até 7 de abril, no estado paulistano. Entretanto, tal prazo foi estendido e novas rotinas foram criadas dentro desse “novo normal”.

Hammerschmidt e Santana (2020) dissertam sobre a saúde do idoso em meio a Covid-19 e salientam que a pandemia reforça a necessidade de compreender as particularidades da área gerontológica. “Os momentos de distanciamento social são medidas de precaução à saúde, com intenção de preservação e proteção; porém, a autonomia e a independência do idoso são alicerces para o envelhecimento saudável” (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020, p. 6).

A saúde mental desses membros também merece destaque, já que o isolamento social afetou e gerou sintomas psicológicos nos idosos. De acordo com os estudos mencionados no artigo de Azevedo, Azevedo e Carvalho (2021), os sintomas estão relacionados com as diferentes fases da pandemia.

Para os três autores, a primeira etapa diz respeito a mudança radical do estilo de vida, evidenciada pelo medo de contágio do vírus, que resultou no distanciamento social de conhecidos. A segunda etapa, diz respeito ao confinamento compulsório, que segundo os autores, despertou os sentimentos de desamparo, tédio e raiva pela perda de liberdade, caracterizados ainda pela ansiedade e desconforto em relação à nova realidade, que foi imposta sem consentimento.

Já a terceira fase está relacionada com as prováveis perdas econômicas e principalmente afetivas, o que torna a experiência traumática, visto que muitos idosos precisaram ser internados e até intubados. Mesmo que a experiência não tenha sido particular, muitos conheceram e perderam pessoas próximas que passaram por essa situação. A pandemia se tornou um agravante de estresse para os idosos, que segundo os autores, são pessoas que tendem a ficar mais isoladas. Como consequência, os problemas pré-existentes são agravados e a depressão, muitas vezes é desencadeada.

Os mais velhos não devem ser vistos somente como mais frágeis e suscetíveis a doença, mas devem receber a devida atenção em todos os estágios: desde o isolamento social até as formas de método de cura.

Foi visando essa necessidade que os idosos entraram na fila com prioridade para a imunização contra a Covid-19. No Brasil, a primeira aplicação aconteceu em janeiro de 2021, em uma enfermeira. Os idosos mais velhos, que tinham 90 anos ou mais, foram os primeiros a serem contemplados com a vacina. Segundo matéria do G1, eles foram vacinados contra a doença a partir do dia 8 de fevereiro.

De acordo com informações do portal do Governo de São Paulo, em 14 de abril de 2021, a vacinação de pessoas de 60 a 64 anos, foi anunciada. Ou seja, todos os idosos do Estado já tinham o início da sua imunização definido.

Alguns meses depois, a resposta da imunização nesses membros já era positiva. Segundo matéria do O Globo, de julho de 2021, com base na pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), as duas doses da vacina contra a Covid-19 reduzem o número de casos graves e óbitos. 79,8% em pessoas com 60 e 80 anos e de 70,3% em idosos com mais de 80 anos.

Entretanto, em agosto do mesmo ano, o número de idosos internados voltou a subir. Nesse momento, começou a ser colocado em discussão a necessidade de aplicar uma dose de reforço nos grupos de risco. No mesmo mês, o governo paulista anunciou a terceira dose para idosos que receberam a segunda aplicação há seis meses ou mais. Segundo o portal do Governo de São Paulo, a proteção adicional visava proteger a população mais vulnerável inclusive em meio de novas variantes do Coronavírus, como a delta.

A vacinação criou um cenário mais estável para a pandemia no Brasil, mas vale mencionar que os idosos ainda são os mais afetados pela doença. Segundo matéria divulgada no portal R7 em outubro de 2021, os idosos correspondem 81,9% dos óbitos e 63,3% das internações. Os dados foram divulgados pelo Observatório Covid-19 da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) que apontam ainda, que a letalidade na população acima dos 60 anos é 2,5 vezes maior do que em adultos jovens.

1.3 Livro-reportagem

O livro-reportagem pode ser definido como um “veículo de comunicação impressa não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos” (LIMA,

2009, p.26). Ou seja, o formato permite mergulhar nos fatos e entrar nas particularidades das histórias contadas, diferente das matérias tradicionais que retratam de forma mais generalizada, pinçando alguns detalhes.

Vale ressaltar que tal formato jornalístico caminha de mãos dadas com a linguagem literária. De acordo com Pereira (2006) o livro-reportagem é jornalismo pois cumpre a função de informar a sociedade e ainda instiga o posicionamento e participação das pessoas. Em meio tempo, é literatura, ou livro, já que ao contar as histórias do cotidiano, o autor da peça não segue (necessariamente) os paradigmas da profissão, podendo até colocar seu lado mais subjetivo perante o assunto.

Maciel (2018) acrescenta que a criação do formato livro-reportagem permitiu que o jornalista se afastasse da sua rotina corrida e buscasse arejar sua atuação. Entretanto, outros fatores são levados em conta na produção de um livro. Entre elas, o autor destaca a ilusão do amplo espaço para escrever muitas páginas com um valor maior de informações, a necessidade de montar um texto atraente e as pressões comerciais na hora de escolher os temas e personagens “mais vendáveis” para o mercado.

1.4 Jornalismo Literário

A linguagem do jornalismo literário se diferencia por o unir o texto jornalístico com atributos da literatura. Segundo Guzzo e Teixeira (2008) o recurso foi visto pelos profissionais da área como alternativa para evitar com que o jornalismo caísse na mesmice, ou seja, mostrasse outro lado, sem ser o convencional.

Já conforme Martinez (2017) a modalidade é para poucos, porém possibilita com que cada autor encontre a maneira de apresentar seu ponto de vista e a partir disso, relatar o mundo. A autora ainda cita Lima (2010) para falar desse tema, e ele afirma que o jornalismo literário não é a forma mais popular da área, nem a mais constante, sequer o estilo dominante na imprensa.

O *New Journalism* (Novo Jornalismo) é uma vertente desse meio. O estilo surgiu nos anos 60, no período de contracultura, quando os jornalistas começaram a pensar em maneiras mais sedutoras de se redigir.

Inserida nesse contexto, Perin (2015) cita Pena (2006) para enumerar os quatro recursos básicos do novo jornalismo definidos por Tom Wolfe, precursor do movimento: a reconstrução da história cena a cena, o registro de diálogos completos, a apresentação das cenas pelos pontos de vista de diferentes personagens e o registro de hábitos, roupas, gestos e outras características do personagem.

Já de acordo com Arnt (2007) o conceito de *New Journalism* é usado para definir um tipo de texto que não se encaixa na categoria de notícia, propriamente dita. Todavia, permite maior liberdade de escrita, rompendo com os padrões rígidos do texto jornalístico e se aproximando das narrativas realistas de ficção, por mais que nada no texto seja de fato fictício. Logo, o cruzamento de narrativas permite fazer o jornalismo por outro ponto de vista e utilizando estratégias que visam uma maior aproximação com o leitor.

1.5 Construção de perfis

O perfil é uma tendência que parte da entrevista e visa permitir uma maior aproximação entre as partes do diálogo. Em definição, Campiolo e Pereira (2010) destacam que o método faz uso de uma escrita livre e expõe minudências que não possuem espaço no jornalismo convencional, entrando no campo subgênero de perfil humanizado. Para as autoras, o jornalismo de perfil surge com a descrição de um personagem a partir do momento em que a narrativa da ação for interrompida.

O gênero também é uma abordagem bastante utilizada para compreender a sociedade e um determinado tema sob o ponto de vista de quem o enfrenta. Segundo Silva (2010) o perfil aparenta ser o mais adequado para se entender a vida cotidiana tendo em vista a valorização das histórias pessoais e visões de mundo construídas a partir dos encontros. Em outro artigo, Silva (2010) menciona que o desejo do jornalismo é dar a sensação de realidade às personagens. É por essas e outras razões que a caracterização não atenderá apenas aos aspectos psicológicos, mas também aos físicos, criando assim, um elo de percepção do leitor.

A autora complementa mencionando que o perfil tem se destacado por consagrar narrativas sobre trechos da vida de um personagem, sem necessidade de retomar a vida do perfilado por completo. Só cabe transcrever algo que o coloque em parâmetro

perfilável, a vivência do personagem, interpondo ideias e conceitos atuais aos do passado e futuro.

Já para Vilas Boas (2003) os perfis possuem o importante papel de gerar empatias. Ou seja, carregam a preocupação com a experiência do outro, o que faz o leitor se transportar para a mesma situação e circunstâncias experimentadas pelo perfilado. Para o autor, os perfis mais atraentes são aqueles que provocam reflexões sobre aspectos comuns à existência de todos, são aqueles que realmente são conservados na memória.

1.6 Jornalismo Humanizado

Como mencionado por Ijuim (2012) anteriormente, o jornalismo humanizado gira em torno do ser humano. Nesse meio, segundo o autor, o repórter busca a partir das versões, compreender as ações dos sujeitos da comunicação, proporcionando ao público, mais do que a explicação.

De acordo com Nascimento (2015) o relato humanizado permite o jornalista a sair da estruturação da notícia feita ao escrever em formato de *lead* e *sublead* e entrar no campo do jornalismo literário que dá vazão ao relato humanizado. “É o fator humano que me permite, enquanto autor, abordar narrativamente qualquer tema [...] mesmo que pareça a princípio árido, de difícil tratamento literário, ou de baixo interesse jornalístico” (LIMA, 2009, p.361).

Nesse contexto, Montipó (2010) cita Chaparro (2004) e ressalta que o relato humanizado funciona como ferramenta social para satisfazer não somente a curiosidade das pessoas, mas o vácuo de noticiar o tempo e a existência humana, vinculando o jornalismo aos processos da vida e da cultura. Por todos esses aspectos, vale reforçar que o jornalismo humanizado visa tratar de temas em que os personagens comuns e suas vivências pessoais são enaltecidas e humanizadas. Para isso, são utilizados o jornalismo e as técnicas literárias, que permitem o mergulho e consequentemente, a profundidade nos detalhes.

Em seu texto, a autora ainda cita Medina (2001), que menciona que a arte de narrar acrescenta sentidos mais sutis à arte de tecer o presente. Medina (2001 *apud*

MONTIPÓ, 2010) ainda defende que a realidade contada constitui a simbólica e que sem essa produção cultural, não há expressão do ser humano.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

2.1 Pré-produção

Sempre me encantei pela forma em que os idosos levam a vida. Após percorrerem uma longa caminhada, alguns escolhem desacelerar e outros não. Porém, o que mais admiro neles é o vasto repertório de experiências de vida. Marcado por altos e baixos em diferentes épocas e contextos, tudo vem se costurando e servindo de lição para os que ficam. Grande parte da minha admiração vem dos meus próprios avós, com quem eu dividi toda a minha infância. Do período, guardo ótimas lembranças e conselhos. Hoje, mais do que nunca, percebo o peso e a importância disso tudo ao constituir quem eu sou.

Decidi dar a chance de concretizar um outro desejo meu, ao mesmo tempo em que abro espaço para dar visibilidade a esses entes, aos quais tenho tanto carinho. Escrever um livro. Apesar de soar clichê para uma estudante de jornalismo, confesso que sempre sonhei em ter o meu nome entre as lombadas da prateleira e encontrei no TCC uma oportunidade para realizar isso.

Para realização do trabalho, planejei entrevistar idosos a partir de 60 anos com as mais distintas experiências durante o período de isolamento social nos anos de 2020 e 2021. À princípio, pensei em realizar encontros virtuais e passar para o presencial, assim que a situação pandêmica melhorasse. Porém, com a instabilidade dos casos, achei que seria mais viável, por questões de segurança, que os encontros ocorressem de maneira *online*.

O produto livro-reportagem se encaixou perfeitamente já que o estilo apresenta reportagens mais aprofundadas devido ao espaço proporcionado. “[...] é ultrapassado o limite seco, diminuto, da informação concreta nua e chega-se a uma dimensão superior de compreensão tanto dos atores sociais como da própria realidade maior em que se insere a situação examinada” (LIMA, 2009, p.127). Aplicando a este trabalho, o produto se adequa pois retratou o cenário pandêmico na visão dos idosos, que ilustraram o livro por completo com suas histórias e experiências.

O estado de São Paulo foi o pano de fundo para as histórias e vivências dos personagens, que foram retratados em perfis – método que se diferencia da biografia, por destacar momentos específicos de sua vida. “O perfil é uma narrativa curta sobre a vivência de uma pessoa - seja uma celebridade ou um tipo popular - normalmente publicada em jornais e revistas” (CAMPIOLO; PEREIRA, 2010, p.5).

Conforme apontado por Guzzo e Teixeira (2008) o jornalismo literário surgiu como uma opção jornalística para fugir da tradicionalidade e sair um pouco dos padrões estabelecidos. “O repórter é inserido na realidade em que vive à procura de uma visão mais aguçada, profunda e precisa dos acontecimentos ou do acontecimento que vai relatar” (GUZZO; TEIXEIRA, 2008, p.2). Para este trabalho o jornalismo literário foi empregado para narrar os fatos vivenciados pelos personagens adicionando mais detalhes a fim de aproximar o leitor com a história contada.

Além disso, coube usar o recurso da humanização na escrita. Para Ijuim (2012, p. 133) uma possibilidade de humanizar o relato jornalístico é tratando a pessoa mais que uma fonte, mas como o personagem de uma história, ou seja, com um olhar que vai além da fórmula. O que se adere perfeitamente ao projeto, já que os personagens e seus relatos serviram de base e fundamento para a construção do livro.

Cabe dizer que, *A vida que ninguém vê* de Eliane Brum, foi uma das principais inspirações para a organização narrativa da peça na pré-produção. Em especial, na divisão dos capítulos, que são curtos e voltados para um personagem específico.

2.2 Produção

Ao todo, conversei com treze idosos. Alguns eu já era familiar e outros, conheci durante a pandemia. Tirando os meus avós - que entrevistei na garagem do prédio e dentro de minha casa, respeitando o distanciamento social - todas as outras entrevistas foram feitas de forma *online*. A decisão foi tomada, para preservar a saúde dos personagens, já que a média móvel de casos e óbitos não seguia uma constância.

A proposta inicial era realizar as chamadas por plataformas como *Zoom* e *Skype*. Alguns idosos, com a ajuda de familiares, fizeram dessa maneira. Entretanto, a grande maioria optou por fazer pelo *WhatsApp*, pela facilidade. Dessa forma, eu gravava o áudio pelo computador, enquanto falava com eles por celular. Vale mencionar, que a gravação foi feita com consentimento e foi utilizada somente para fazer a decupagem.

Algumas chamadas levavam mais tempo para conectar e alguns custavam a ligar a câmera ou microfone, mas no final, deu tudo certo.

Ao me deparar com uma grande quantidade de fontes, optei por selecionar as histórias que mais haviam me tocado e que se diferenciavam entre si, totalizando em 10. Inicialmente, havia escolhido separar os capítulos por momentos da pandemia: seu início, o passar dos meses e a aproximação da vacina. Porém, achei que conseguiria me aprofundar mais nas histórias, se separasse os capítulos pelos personagens.

Em grupos de 3 ou 4 idosos por capítulo, fui costurando as histórias. Fiz o primeiro contando sobre o começo da pandemia para todos e terminei o livro amarrando todas as histórias com o dia da vacinação, trazendo ainda, expectativas para o mundo pós-pandemia.

Por estar do outro lado da tela, tive que pedir para que os entrevistados fossem ricos em detalhes. Alguns me mostraram a casa onde moram durante a chamada, outros me enviaram fotos dos cômodos, mas no geral, todos voltaram no tempo mentalmente para contar com a maior fidelidade em relação as minuciosidades. Entrei em contato com cada um deles, diversas vezes depois da entrevista. Seja para tirar dúvida em relação ao ambiente das falas ou pedir algumas fotografias, que foram muito fiéis para transcrição de detalhes.

2.3 Pós-produção

Após concluir a escrita do livro, decidi refletir sobre a escolha do título: *Do lado de dentro: histórias de idosos durante a pandemia de Covid-19*. O dentro, faz referência literal ao próprio isolamento social, já que todos tiveram que se manter do lado de dentro de casa, por pelo menos um certo período. O título também faz menção ao íntimo e ao interior de cada idoso, já que lemos o livro e entramos em suas vivências da pandemia a partir do olhar singular de cada um.

O material passou pela revisão de Natália Cristina. Logo depois, foi para a diagramação, com os serviços de Almerino Gonçalves. Ele também incluiu ilustrações, concluindo o projeto gráfico.

Para a estética, ele se inspirou no estilo da *The New Yorker*, uma publicação que traz perfis mais humanizados de personagens que vivem em uma grande metrópole, se aproximando da temática do produto. Com cores vivas, ele fez a capa do livro em cima

do nome da obra e do significado dele, com base em uma cena que abre o primeiro capítulo, onde o personagem já é inserido na quarentena.

Cada capítulo ganhou uma cor diferente e foi introduzido com uma ilustração que remetesse a ele. Os demais personagens foram inseridos na orelha do livro para a fácil identificação com as histórias e ao longo das páginas, onde uma frase marcante de cada um foi captada para se conectar com o desenho.

Nas páginas finais do produto, foram dispostas fotografias. Em um mural com o fundo preto, fotos anteriores e atuais à pandemia foram apresentadas. Abaixo delas, foram colocadas imagens do personagem recebendo a vacina contra a Covid-19 ou exibindo o comprovante da imunização. Um conto do autor português Valter Hugo Mãe, de 2021, presente no livro *Serei sempre o teu abrigo* acompanhou as fotografias. Vale ressaltar que, todas as imagens de arquivo pessoal foram compartilhadas e autorizadas para que fossem utilizadas no livro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lado de dentro: histórias de idosos durante a pandemia de Covid-19 é o resultado de quatro anos de graduação, porém, mais do que isso, é a concretização de um grande sonho. O livro, que como mencionado sempre foi uma meta para mim, obteve um ganho ainda maior, ao tentar visibilizar dez pessoas e suas histórias.

Os idosos, que muitas vezes, passavam despercebidos na sociedade, ganharam ênfase nas notícias entre 2020 e 2021, porém, com um olhar frágil, estereotipado e que muitas vezes, não faz jus às personalidades únicas de cada um. Me alegro de ter dividido e honrado a trajetória dos meus avós e de tantos outros, que passaram por grandes provações nesses dois anos em questão. O que mais me orgulho é de ter tentado a todo tempo, tirar esses rótulos que são aplicados aos mais velhos e evidenciar que a idade é só um pequeno fator, quando se tem determinação.

Além disso, ao olhar para o livro pronto, um filme passa na minha cabeça, pensando em todo o caminho que percorri na faculdade. Todos os aprendizados e técnicas que contribuíram para que eu escrevesse todas essas páginas. Das aulas de grande reportagem até as de gramática e construção narrativa. Aprendi o uso correto das aspas, conheci autores, técnicas literárias e humanizadas, detalhamento de

personagens e ambientes e ainda, orientações para escrever corretamente. Posso dizer que a obra me transformou e contribuiu para a minha formação em jornalismo.

Retomando a pergunta-problema que foi feita no início deste trabalho: “Como, através de um livro-reportagem, pode-se retratar de forma humanizada a vivência de idosos que foram afetados pela pandemia da Covid-19 no estado de São Paulo?”, posso dizer que o livro retratou o íntimo, o lado de dentro de cada um da forma mais humana possível. Sob o olhar deles, as delicadas memórias sobre o período foram revividas, trazendo as felicidades, saudades, dificuldades, perdas, angústias e todos os outros sentimentos aflorados durante a pandemia, que afetou a todos, de diferentes maneiras.

O que o futuro reserva? – reaproveitando um dos subtítulos do livro, posso afirmar que tenho grandes aspirações com essa obra. Além de evidenciar os personagens, o livro registra um momento histórico, que ficará marcado para sempre. A obra que foi realizada durante as diversas fases da pandemia, vai ajudar a contar no futuro, a história desse episódio por meio das vivências de um grupo específico, os idosos. É nesse cenário que o jornalismo entra para desempenhar um de seus papéis: registrar momentos para serem lembrados daqui uns anos.

É nesse futuro não tão distante, que já consigo imaginar as crianças aprendendo sobre a pandemia de Covid nas escolas. Meu livro, por sua vez, traria o olhar literário do que foi vivenciado por algumas pessoas, durante longos meses. O registro certificaria que as histórias fossem contadas, mesmo que os donos delas, não estivessem mais por aqui.

Vale ressaltar que pretendo imprimir cópias da obra, principalmente para presentear os meus avós, com uma delas. O resultado físico trará ainda mais emoção e significado e poderei guardar o título entre tantos outros, em minha prateleira. A edição final do livro também será enviada para cada um dos idosos presentes nele, mesmo que a princípio, seja de forma *online*.

Por fim, vale dizer que a publicação do livro, por meio de uma editora, é uma possibilidade viável e que pode sair do plano dos sonhos em algum momento. Seria ainda mais especial expandir as histórias desses dez idosos para pessoas que

viveram ou ainda virão a conhecer o que foi a pandemia de Covid-19 no estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNT, Héris. A realidade nos trilhos da ficção: a notícia no século XXI. **Revista Rio de Janeiro: Fronteiras da Literatura**, Rio de Janeiro, v. 20-21, n. 11, p. 153-159, jan-dez. 2007. Disponível em: http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_20-21/Cap-11-Heris_Arnt.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

AZEVEDO, Sônia Maria Lima de; AZEVEDO, Ana Virgínia; CARVALHO, João Gabriel F. Pandemia: Os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos. **Revista Imersão**, Capim Grosso, v. 3, n. 2, p. 17-26, 27 set. 2021. Disponível em: <http://www.fcgba.com.br/revista/index.php/1/article/view/62/38>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BORGES, Beatriz; PINHONI, Marina. Governo de SP anuncia vacinação de idosos acima de 90 anos contra a Covid-19 a partir de 8 de fevereiro. **G1**. São Paulo. 29 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/29/governo-de-sp-anuncia-vacinacao-de-idosos-acima-de-90-anos-contra-a-covid-19-a-partir-de-8-de-fevereiro.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRANDALISE, Vitor Hugo. **O último abraço**. Rio de Janeiro: Record, 2017. 140 p.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. **01/10 – Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade: "A jornada para a igualdade"**. 2019. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/3042-01-10-dia-nacional-do-idoso-e-dia-internacional-da-terceira-idade-a-jornada-para-a-igualdade>. Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>. Acesso em: 01 out. 2020.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. 1. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006. 208 p.

BRUM, Eliane. **O olho da rua**. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017. 376 p.

CAMPIOLO, Francieli Cristina; PEREIRA, Ariane Carla. Perfil jornalístico e o resgate das singularidades: um olhar às pessoas comuns. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Caxias do Sul. 2010. p. 1-14. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-1166-1.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

GERBELLI, Luiz Guilherme. Brasil tem 7,7 milhões de trabalhadores idosos, no grupo de risco para coronavírus: trabalhadores idosos mudam hábitos e buscam mais proteção em meio à pandemia. **G1**. 08 maio 2020. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/08/brasil-tem-77-milhoes-de-trabalhadores-idosos-no-grupo-de-risco-para-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2020.

GUZZO, Morgani; TEIXEIRA, Níncia Cecília Ribas Borges. **Livro Reportagem: A fuga do superficial como categoria do Jornalismo Literário**. 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0142-1.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. **SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas**. 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290>. Acesso em: 15 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (Rio de Janeiro). Ministério do Planejamento Desenvolvimento e Gestão. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018**: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2018.pdf. Acesso em: 04 set. 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** 4. ed. Barueri, Sp: Manole, 2009.

LUIZ, Gabriel. 7 em cada 10 idosos brasileiros sofrem de doenças crônicas, aponta estudo. **G1 Df.** Distrito Federal. 01 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/10/01/7-em-cada-10-idosos-brasileiros-sofrem-de-doencas-cronicas-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 04 out. 2020.

MACIEL, Alexandre Zarate. **Narradores do contemporâneo: jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil.** 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29836>. Acesso em: 11 out. 2020.

MÃE, Valter Hugo. **Serei sempre o teu abrigo.** Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2021.

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/interc/v40n3/1809-5844-interc-40-3-0021.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

MÉDICI, Daniel. Por que idosos estão entre os grupos mais vulneráveis ao coronavírus? Saiba quais são os riscos. **G1.** 12 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/12/saiba-por-que-idosos-estao-entre-os-grupos-mais-vulneraveis-ao-coronavirus-e-quais-sao-os-riscos.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2020.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403846785012.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

MONTIPÓ, Criselli. **Relato humanizado: por um jornalismo que é a cara do Brasil.** 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/1975>. Acesso em: 12 out. 2020.

NACIONAL, Jornal. Governo de São Paulo decreta quarentena de 15 dias em todo o estado por causa do coronavírus: a partir de terça-feira (24), apenas os serviços

essenciais - como hospitais, mercados e polícia - vão funcionar. **G1**. São Paulo. 21 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/21/governo-de-sao-paulo-decreta-quarentena-de-15-dias-em-todo-o-estado-por-cao-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 01 out. 2020.

NASCIMENTO, Patrícia. A presença do jornalismo humanizado nas crônicas do livro “A vida que ninguém vê”. In: XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 17., 2015, Natal. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Natal. 2015. p. 1-9. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-0704-1.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

OAB SP. **Dia nacional do idoso**. Disponível em: <https://www.oabsp.org.br/portaldamemoria/datas-comemorativas/dia-nacional-do-idoso#:~:text=O%20Dia%20Nacional%20do%20Idoso,Pa%C3%ADs%2C%20seus%20direitos%20e%20dificuldades>. Acesso em: 04 out. 2020.

O GLOBO (Brasil). **Vacinas contra Covid-19 reduzem casos graves e óbitos em até 70% dos idosos acima de 80 anos, diz estudo**. **O Globo**. Rio de Janeiro, 10 jul. 2021. Saúde. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/vacinas-contra-covid-19-reduzem-casos-graves-obitos-em-ate-70-dos-idosos-acima-de-80-anos-diz-estudo-25101948>. Acesso em: 30 set. 2021.

ONU News. **População na terceira idade deverá duplicar até 2050 ultrapassando 1,5 bilhão**. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1728162>. Acesso em: 07 out. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 15 out. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **OMS anuncia nome para doença causada por novo coronavírus: COVID-19; OPAS apoia ações de preparo na América Latina e Caribe**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11->

2-2020-oms-anuncia-nome-para-doenca-causada-por-novo-coronavirus-covid-19-opas-apoia. Acesso em: 15 out. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Organização das Nações Unidas. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 06 set. 2020.

PEREIRA, Ariane Carla. **Os discursos no discurso do livro-reportagem**. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/64695>. Acesso em: 08 out. 2020.

PERIN, Eduarda Ricci. **Dos anos 60 à atualidade: o espaço do New Journalism nas reportagens de ZH**. 2015. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Faculdade de Artes e Comunicação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1043>. Acesso em: 11 out. 2020.

R7. Fiocruz: 81,9% dos óbitos por Covid-19 ocorrem entre idosos no Brasil. R7. Brasil. 29 out. 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/fiocruz-819-dos-obitos-por-covid-19-ocorrem-entre-idosos-no-brasil-30102021>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogerátrica**. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000600025&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 out. 2020.

SÃO PAULO. PORTAL DO GOVERNO. **Governo de SP inicia 3ª dose para idosos no dia 6 de setembro**. 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sp-inicia-3a-dose-para-idosos-no-dia-6-de-setembro/>. Acesso em: 30 set. 2021.

SÃO PAULO. PORTAL DO GOVERNO. **SP anuncia vacinação contra COVID-19 para idosos a partir de 60 anos de idade**. 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/sp-anuncia-vacinacao-contra-covid-19-para-idosos-a-partir-de-60-anos-de-idade-2/>. Acesso em: 30 set. 2021.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. **A vida cotidiana no relato humanizado do perfil jornalístico**. 2010. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Grupo de Pesquisa Sobre O Cotidiano e O Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n2p403/14470>. Acesso em: 14 out. 2021

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. O perfil jornalístico como uma leitura do cotidiano. In: XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12., 2010, Campina Grande. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Campina Grande. 2010. p. 1-11. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0196-1.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003. 168 p.

APÊNDICES

De: melissa.baldotto melissa.baldotto@terra.com.br
Assunto: Autorização
Data: 24 de agosto de 2021 17:17
Para: anabia.dias@hotmail.com



Eu, Melissa Martins Baldotto, representante de Amélia Angelina Alaimo, portador(a) do RG Nº 22602390-4 e CPF Nº 13276139804, autorizo o uso da imagem do(a) representado(a) ao ceder fotos de arquivo pessoal, da voz e dos relatos do(a) entrevistado(a) para o Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através deste e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Melissa M Baldotto

Enviado do meu Galaxy

De: Giovanna Nunes | Briganti Advogados gn@briganti.com.br 
Assunto: Autorização - TCC
Data: 10 de agosto de 2021 12:53
Para: anabia.dias@hotmail.com



Boa tarde!

Segue a autorização minha e da minha avó:

Eu, Giovanna Nunes e Silva Palmeira, portador(a) do RG Nº 53.572.435-4 e CPF Nº 378.795.838-07, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Giovanna Nunes e Silva Palmeira

Eu, Giovanna Nunes e Silva Palmeira, representante de Marlene Palmeira, portador(a) do RG Nº 5755716 e CPF nº 082.666.538-10, autorizo o uso da imagem do(a) representado(a) ao ceder fotos de arquivo pessoal, da voz e dos relatos do(a) entrevistado(a) para o Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através deste e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Giovanna Nunes e Silva Palmeira

De: Santilha Silva Rodrigues santilha.rodrigues@hotmail.com
Assunto: ENC: Texto autorizaçãoEu, Santilha Silva Rodrigues, portador(a) do RG Nº 9.712.714 e CPF Nº 989.640.468-20, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão
Data: 1 de agosto de 2021 20:25
Para: Ana Beatriz Dias anabia.dias@hotmail.com



Enviado do [Email](#) para Windows 10

De: [Ana Beatriz Dias](#)
Enviado: domingo, 1 de agosto de 2021 17:01
Para: santilha.rodrigues@hotmail.com
Assunto: Texto autorização

Eu, Santilha Silva Rodrigues, portador(a) do RG Nº 9.712.714 e CPF Nº 989.640.468-20, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Santilha Silva Rodrigues



José Galeano Neto

Enc: Autorização nova

Para: Bia Dias

----- Mensagem encaminhada -----

De: Roberta Galeano <robertagaleano@hotmail.com>

Data: 8 de ago de 2021 6:25 PM

Assunto: Autorização nova

Para: Pai <josegaleano_net@hotmail.com>

Cc:

Eu, José Galeano Neto, portador do RG Nº 5.581.705-1 e CPF Nº 310.323.118-00, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,

José Galeano Neto

De: Alfredo Dias alfdias@terra.com.br

Assunto: Autorizações

Data: 28 de julho de 2021 12:16

Para: Bia Dias anabia.dias@hotmail.com



Eu, Maria Arlete da Silva Dias, portador(a) do RNE (Registro Nacional de Estrangeiros) Nº W066090-L e CPF Nº 002776527-07, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Maria Arlete da Silva Dias

Eu, Alfredo Joaquim Dias, portador(a) do RNE (Registro Nacional de Estrangeiros) Nº W066223-S e CPF Nº 382872777-87, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Alfredo Joaquim Dias

 **gabriela rio**
Re: Autorizações
Para: Bia Dias

10:32

Eu, Gabriela Cristina do Rio Carvalho, portador(a) do RG Nº 55.643.590-4 e CPF Nº 443.355.218-63, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Gabriela Cristina do Rio Carvalho

Eu, Fidalma Elza Capano, portador(a) do RG Nº 8.743.608-5 e CPF Nº 260.107.958-42, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Fidalma Elza Capano

Eu, Terezinha Buzão Ferreira, portador(a) do RG Nº 20.259.758-1 e CPF Nº 092.104.968-41, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Terezinha Buzão Ferreira

Eu, Katia Rodrigues Amaral, portador(a) do RG Nº 28.304.581-4 e CPF Nº 281.559.028-03, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente e-mail, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Atenciosamente,
Katia Rodrigues Amaral

Eu, Carmem Nazareth da Silva Lima, portador(a) do RG Nº 9.922.725-3 e CPF Nº 153.368.338-78, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos de meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo essa autorização.

Carmem Nazareth da Silva Lima

São Paulo, 01 de agosto de 2021.

De: **marcia.s.saraiva** marcia.s.saraiva@uol.com.br
Assunto: AUTORIZAÇÃO DE AGOSTINHO JUSTINO SARAIVA
Data: 10 de agosto de 2021 17:37
Para: anabia.dias@hotmail.com

M

Eu, Agostinho Justino Saraiva, portador do RNE (registro Nacional do Estrangeiro) número W262782-Z e CPF: 111416628-68, autorizo o uso da minha imagem ao ceder fotos do meu arquivo pessoal, da minha voz e de meus relatos para o fim exclusivo do trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz Dias, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Concedo, através do presente email, a autorização para a reprodução em seu livro, eletrônico ou impresso, respeitada a finalidade educacional do trabalho para o qual eu aprovo esta autorização.

Atenciosamente
Agostinho Justino Saraiva

